

Guia Prático

Como criar um Centro de loga

Apresentação
Localização
Recursos Humanos
Legislação
Constituição da empresa
O Processo
Investimento Inicial
Prestações mensais associadas à actividade
Balanço
Contactos Úteis

Guia Prático

Apresentação

Diferença¹ entre o Yôga e “a iôga”

O Yôga e “a iôga” são duas disciplinas diferentes, confundidas pelo público devido às semelhanças de escrita e pronúncia. As diferenças estão:

- nos fundamentos (o Yôga visa a filosofia e a iôga é terapia);
- nas propostas (o Yôga visa energizar e a iôga visa relaxar);
- no país de origem (o Yôga é originário da Índia e a iôga surgiu no Brasil);
- na época de origem (o Yôga tem mais de 5.000 anos e a iôga surgiu em 1962);
- no tipo de público (o Yôga é para gente jovem e a iôga tem sido oferecida prioritariamente para a terceira idade);

O significado da palavra “loga”² no dicionário Português

No dicionário Português encontramos apenas “loga” com a definição de sistema filosófico hindu que consiste em técnicas ascéticas destinadas a alcançar o domínio sobre o corpo e o espírito; técnica de ginástica que procura aplicar os princípios do ioga e que inclui exercícios mentais e físicos baseados na respiração.

Ao longo deste manual iremos utilizar a terminologia “loga”.

¹ Thiago Massi (2006, p. 12.)

² Fonte: <http://www.priberam.pt>

Guia Prático

Segundo DeRose (1995) loga significa união, no sentido de integração ou integridade. O loga surgiu acerca de cinco mil anos na Índia e hoje em dia é praticado em todo o mundo. Contudo, as suas características mais místicas não são por vezes compatíveis com os costumes ocidentais. Muitas pessoas sentem que é impossível a sua prática, outras pensam que não se adapta à cultura ocidental, mas esta visão está completamente incorrecta. Também é verdade que muitos dos que praticam loga o fazem por mera curiosidade, porque são atraídos pela novidade ou pelas sensações, muitas vezes com intenção de conseguirem adquirir poderes psíquicos ou simplesmente porque o loga está na moda.

O loga deve ser visto como um método para manter uma harmonia psicológica do corpo e também como um meio de atingir um estado de perfeição mental através do progresso na espiritualidade, como resultado de um completo autocontrolo.

Actualmente o loga é uma das actividades que mais cresce no mundo, em parte divulgada por artistas do mundo do cinema e da música e outras individualidades.

Segundo estimativas recentes, a tendência de crescimento do número de praticantes de loga irá manter-se. É uma escolha de vida saudável que cada vez tem mais adeptos e não só no que respeita à alimentação. O estado de espírito e a capacidade mental devem ser também alimentados e trabalhados. O lema aplica-se das duas formas: corpo são, mente sã; e vice versa.

Mas valerá a pena arriscar na criação de um Centro de loga? Há quem diga que sim...

A tendência inicial não é a de criar centros exclusivamente para a prática de loga. Os Centros optam por conciliar esta actividade com outras que, de certa forma, se complementam e assim conseguem não só satisfazer as necessidades de um maior número de praticantes que poderão optar pelas diferentes actividades como também acabar por realizar uma maior margem de lucro. Estes centros contam com bares onde são servidos alimentos naturais, assim como têm espaços onde são organizadas acções de formação para certificação de professores de loga, outros cursos sobre a temática, seminários e conferências, e até comercializados produtos tais como vestuário e livros.

Contudo os centros que se dedicam exclusivamente à prática de loga afirmam que é uma questão de fidelização. Para fidelizar o aluno dizem ser necessário haver uma entrega total que muitas vezes se transforma em amizade e numa relação de cumplicidade que o professor preza e alimenta nas suas aulas e fora delas. Acrescentam ainda, que conhecer um aluno, os seus objectivos bem como os seus limites é essencial para uma prática correcta.

Em Portugal existe a Uni-Yôga³ que oferece aos empreendedores interessados em trabalhar com o método de ensino e o sistema administrativo deles um tipo de contrato denominado de “Credenciamento⁴”. As unidades de negócio têm total autonomia administrativa em relação à Uni-Yôga, porque cada uma tem o seu próprio dono, além disso são associações culturais sem fins lucrativos que trabalham em conjunto existindo assim transferência de Know-how. Estas Unidades actuam oferecendo para além da formação profissional, aulas de Yôga para iniciantes que não queiram formar-se, assim como asseguram o fornecimento de produtos tais como livros, CDs, DVDs, vídeos, roupa de praticar Yôga, acessórios, etc..

³A Uni-Yoga é uma entidade cultural sem fins lucrativos prestadora de serviço na área cultural, oferecendo formação profissional em Yoga. Hoje é a maior e talvez a única rede de escolas de Yôga especializada na preparação de profissionais de Yôga (Thiago Massi, 2006, p.30.)

⁴ Não há pagamento de royalties, entre outras vantagens (Thiago Massi, 2006, p.47.)

Resumindo a rede Uni-Yôga⁵ actua em diferentes tipos de negócios: cultura, serviços com aulas de Yôga, literatura, editor, fornecimento de produtos, intercâmbio cultural, credenciamento, sendo que o objectivo final de todas estas actividades ligadas entre si é a formação profissional.

Localização

Se possível escolha um espaço central com boa localização, mas tranquilo e isolado de qualquer tipo de barulho. Poderá optar por:

- um centro urbano perto de uma zona comercial, onde predomine a prestação de serviços, e em que é mais fácil ir-se na ida ou na volta do trabalho;
- uma localidade mais pequena, mas nunca se esqueça que a mentalidade das pessoas que aí residem é mais fechada quando comparada com a dos centros urbanos.

As acessibilidades, são aspectos também muito importantes, nunca se esqueça que é imprescindível a existência de um parque ou de uma zona de estacionamento.

Recursos Humanos

Deverá apostar em professores já com uma vasta experiência contando mesmo com profissionais vindos do Oriente. Os bons professores e mestres sabem mostrar o que valem, sabem criar diálogo entre alunos e ajudá-los a atingir mais rapidamente os seus objectivos, e mais tarde poderá reflectir-se financeiramente. Para escolher um bom professor de Yôga deverá ter em conta a finalidade da prática, já que os objectivos mudam de pessoa para pessoa. A escolha do profissional adequado prende-se também como a política do próprio centro, uma vez que poderá optar por um professor ou por um mestre. Obviamente que a segunda opção sairá mais cara mas, por outro lado, poderá funcionar como motivação para os alunos. Deverá também encarar com muita seriedade a escolha dos outros recursos humanos (empregados, recepcionistas, etc..), de acordo com os serviços complementares que irá prestar.

⁵ Thiago Massi (2006, p.38.)

Guia Prático

Legislação

Aplicam-se para este efeito as mesmas lei que são adoptadas para outro tipo de estabelecimento desportivo no caso do centro se assemelhar a um ginásio.

- Decreto-lei nº 317/97 de 25 de Novembro de 1997-que estabelece o regime de instalação e funcionamento das instalações desportivas de uso público, independentemente de a sua titularidade ser pública ou privada e visar ou não fins lucrativos.
- Decreto-Lei nº385/99 de 28 de Setembro de 1999– que estabelece o regime da responsabilidade técnica pelas instalações desportivas abertas ao público e actividades aí desenvolvidas.
- Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 177/2001 de 4 de Junho.
- Portaria nº 1299/2001 de 21 de Novembro.

Constituição da empresa

Em Portugal existe uma rede de Centros de Formalidades de Empresas destinada ao apoio à constituição legal de empresas, que inclui a possibilidade de constituir uma empresa numa hora:

- Número Azul 808 213 213;
- Sítio na Internet: <http://www.cfe.iapmei.pt>.

Guia Prático

O Processo

Criar um centro de loga com as características básicas obrigatórias pode ser um desafio interessante para quem pretenda fazer um investimento a médio/longo prazo. Os centros podem ser completamente distintos dependendo dos objectivos propostos, podendo não passar de uma sala de um apartamento⁶ ou ser apresentado com características que se assemelhem a um health club, neste caso deverá ter em conta o Decreto-lei n.º 317/97 de 25 de Novembro de 1997-que estabelece o regime de instalação e funcionamento das instalações desportivas de uso público.

1º Autorização prévia de localização:

Os pedidos de licenciamento de instalações desportivas a situar em área não abrangida por um plano de urbanização, plano pormenor ou alvará de loteamento válido nos termos da lei, devem requerer autorização prévia de localização à comissão de coordenação da região respectiva (CCDR), que se deve pronunciar no prazo de 20 dias.

2º Pedido de informação prévia:

Qualquer interessado pode requerer à Câmara Municipal informação prévia sobre a possibilidade de instalar um espaço desportivo, aplicando-se ao pedido o disposto no regime de licenciamento de obras particulares, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 177/2001 de 4 de Junho.

3º Licenciamento da construção:

A aprovação pela Câmara Municipal dos projectos de arquitectura e das especialidades relativas a instalações desportivas, carece de parecer favorável do Instituto Nacional do Desporto(IND), a emitir no prazo de 30 dias.

Não carecem de autorização prévia do IND as obras dispensadas de licenciamento municipal, desde que não se alterem as características tipológicas e funcionais das instalações.

⁶Neste caso bastará requerer à Câmara Municipal informação prévia sobre a possibilidade de instalar um centro de loga no local que escolheu.

Guia Prático

4º Licenciamento do funcionamento:

O início das actividades nas instalações desportivas depende de licença de funcionamento a emitir pelo IND, com as excepções previstas na lei. Portanto concluída a obra, o interessado deve requerer ao IND a emissão da licença de funcionamento. A licença é sempre precedida de vistoria, a efectuar por representantes do IND, com a participação da Câmara Municipal, do Serviço Nacional de Bombeiros e da delegação regional de saúde.

5º Alvará da licença de funcionamento:

A licença de funcionamento é titulada por alvará emitido pelo IND, no prazo máximo de 30 dias a contar da data da realização da vistoria, mediante a exibição do alvará da licença de utilização emitida pela Câmara Municipal.

Importa ainda referir, que o Decreto-Lei nº 385/99 de 28 de Setembro introduz um conjunto de medidas referentes à responsabilidade técnica pelas instalações desportivas em funcionamento. De entre as medidas ora consagradas, avulta a obrigatoriedade da existência de um responsável técnico nas instalações desportivas, cuja formação é determinada consoante a tipologia da mesma ou, em qualquer caso, tratando-se de licenciado em estabelecimento de ensino superior na área da educação física ou desporto.

Igualmente, destaca-se a obrigatoriedade da existência de um contrato de seguro que cubra os riscos de acidentes pessoais dos utentes, bem como o condicionamento da admissão e frequência das instalações desportivas por qualquer pessoa à apresentação de exame médico que comprove a sua aptidão física.

Guia Prático

Investimento Inicial

No nosso exemplo iremos optar por um centro de dimensões médias, com uma sala de 30m² para cerca de 12 alunos, decorado com as cores da Índia e o cheiro dos mais diversos incensos com um pequeno altar a invocar figuras mitológicas da filosofia Hindu . Um espaço especialmente concebido e dedicado à prática exclusiva do loga, repleto de harmonia e serenidade, que prima pela qualidade dos ensinamentos da ancestral sabedoria do loga. As Aulas de loga dirigem-se a Mulheres e Homens com idades entre os 18 e 38 anos. A sala deverá ter as condições essenciais à prática, o que passa por: temperatura média de 22 graus, chão de tatami e uma boa aparelhagem de som. Será ainda necessário pelo menos um(a) recepcionista com a formação adequada. Para além disso deve manter em boas condições higiénicas todo o espaço. Esta modalidade exige apenas um quarto para mudança de roupas, ou seja não é necessário ter balneários, pois afirmam os entendidos que não se deve tomar banho no final da aula.

O investimento no espaço e posterior adaptação (ambiental e de infraestruturas) é muito variável: assim, preferimos não apontar nenhum montante quer pelo espaço em si, quer pela própria localização.

Lembrem-se que os valores que iremos apresentar são meramente indicativos, não se deve basear neles para a viabilidade do seu negócio, pois cada caso é um caso.

Rúbricas	Total em euros
Encargos com a constituição da empresa	500 €
Adaptação das Instalações(2 quartos de mudança de roupa, chão de Tatami, decoração)	24.000 €
Material Informático (1PC, 1 Multifunções e software adequado)	4.000 €
Promoção / Divulgação (site..)	2.500 €
Imprevistos	2.500 €
TOTAL	33.500 €

Guia Prático

Prestações mensais associadas à actividade

Tal como já referimos a disparidade financeira no investimento do espaço e posterior adaptação para a criação deste tipo de centros é enorme, podendo ir de uma simples renda mensal de 300 euros a um investimento que poderá atingir os 110 mil euros ou mais. A diferença dos montantes manifesta-se principalmente no tamanho do espaço, a sua localização e nos demais equipamentos e decoração, não incidindo directamente na prática propriamente dita. Deve também ter em conta o vencimento do professor que poderá variar entre 15/20 euros por hora, e o do mestre 35/40 euros por hora.

Neste exemplo partimos do princípio que teremos um centro com várias turmas de 12 alunos, onde só será necessário um professor, um mestre e uma recepcionista, além disso optamos por não colocar os custos com o espaço que poderá ser arrendado ou adquirido. Poderemos fixar uma mensalidade média de 60€ por aluno para praticar 2 vezes por semana.

Rúbricas	Total em euros/mês
Vencimentos	
Recepcionista	400 €
Professor	1.520 €
Mestre	2.520 €
Contabilidade	160 €
Despesas correntes	800 €
Outros custos	300 €
TOTAL	5.700 €

BALANÇO

Classificação	Critério
Médio	Investimento
Baixa	Rentabilidade
Moderada	Concorrência
Moderado	Risco Económico

Guia Prático

CONTACTOS ÚTEIS

ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários Academia dos Empreendedores

Casa do Farol, Rua Paulo Gama,
4169-006 Porto
Tel: 22 01 08 072/79
Fax: 22 01 08 067/10
URL: <http://www.anje.pt/academia>
E-mail: academia@anje.pt |

Uni-Yôga –Universidade de Yôga

Rua Soares de Passos nº 37
4150-712 Porto
Tel: 226003212
URL: <http://www.uni-yoga.org.br>

[Ficha Técnica]

Propriedade: Associação Nacional de Jovens Empresários
Distribuição: 15.000 contactos
Redacção: Suzana Alípio (Academia dos Empreendedores)
Edição e Design: José Fontes (Academia dos Empreendedores)